



## Relações familiares e uso de substâncias psicoativas por estudantes

Fernanda Jorge Guimarães<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4618-3730>

Cíntya Laryssa da Silva<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3847-6915>

Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4934-1335>

Maria Benegelânia Pinto<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-4333-5439>

Juliana Loureço de Araújo Veras<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3833-8421>

Antonio Flaudiano Bem Leite<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-8719-5562>

**Objetivo:** investigar a associação entre relações familiares e o uso de substâncias psicoativas por estudantes do ensino fundamental. **Metodologia:** estudo transversal, com 271 estudantes de escolas públicas municipais. Para a coleta dos dados, utilizou-se o questionário *Teen Addiction Severity Index*, que contém informações sobre dados sociodemográficos, uso de substâncias psicoativas, situação de moradia, familiares com quem reside, incômodos familiares, conflitos familiares, agressão em família, confiança nos pais, atividades em família, sendo os dados analisados por meio dos testes de Qui-quadrado, Qui-quadrado de Pearson bilateral, e estimativa de razão de chances comum de Mantel-Haenszel. **Resultados:** houve associação entre o uso de substâncias psicoativas por estudantes e a situação de moradia, satisfação relacionada à situação de moradia, agressão por familiares, e incômodos familiares. **Conclusão:** houve associação entre relações familiares e uso de substâncias psicoativas por estudantes do ensino fundamental, devendo-se levar em consideração tais relações no desenvolvimento de ações de prevenção e cuidado no que tange ao uso de substâncias psicoativas por esse grupo.

**Descritores:** Enfermagem; Estudantes; Relações Familiares; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Enfermagem, Recife, PE, Brasil.

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal da Vitória de Santo Antão, Secretaria de Saúde e Bem-Estar, Vitória de Santo Antão, PE, Brasil.

### Como citar este artigo

Guimarães FJ, Silva CL, Perrelli JGA, Pinto MB, Veras JLA, Leite AFB. Family relations and psychoactive substance use among students. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2024;20:e-203285 [cited \_\_\_\_-\_\_\_\_-\_\_\_\_]. Available from: \_\_\_\_\_ <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2024.203285>

## Family relations and psychoactive substance use among students

**Objective:** to investigate the association between family relations and psychoactive substance use among Elementary School students. **Methodology:** a cross-sectional study conducted with 271 students from municipal public schools. For data collection, the Teen Addiction Severity Index questionnaire was used, which contains diverse information on sociodemographic data, psychoactive substance use, housing situation, family members with whom they live, family disturbances, family conflicts, aggression in the family, trust in the parents and family activities, which were analyzed using the Chi-Square test, Pearson's Chi-Square bilateral test, and Mantel-Haenszel Odds Ratio estimate. **Results:** there was an association between psychoactive substance use by students and the "housing situation", "satisfaction related to the housing situation", "aggression by family members" and "family disturbances" variables. **Conclusion:** there was an association between family relations and psychoactive substance use among Elementary School students and such relationships should be taken into account in the development of prevention and care actions for psychoactive substance use by this group.

**Descriptors:** Nursing; Students; Family Relations; Substance-Related Disorders.

## Relaciones familiares y uso de sustancias psicoactivas por parte de los estudiantes

**Objetivo:** investigar la asociación entre las relaciones familiares y el uso de sustancias psicoactivas por parte de estudiantes de primaria. **Metodología:** estudio transversal realizado con 271 alumnos de escuelas públicas municipales. Se utilizó el cuestionario *Teen Addiction Severity Index* para recopilar datos sociodemográficos, consumo de sustancias psicoactivas, situación de vivienda, familiares con los que convive, disturbios familiares, conflictos familiares, agresión familiar, confianza en los padres y actividades familiares, que se analizaron mediante las pruebas Chi-cuadrado, Chi-cuadrado de Pearson bilateral y estimación de la razón de probabilidades de Mantel-Haenszel. **Resultados:** hubo una asociación entre consumo de sustancias psicoactivas por parte de los estudiantes y situación de vivienda, satisfacción con la situación de vivienda, agresión por familiares y disturbios familiares. **Conclusión:** se descubrió que existe una asociación entre las relaciones familiares y sociales y el uso de sustancias psicoactivas por parte de los estudiantes de primaria y que tales relaciones deben ser consideradas en el desarrollo de acciones de prevención y atención referentes al consumo de sustancias psicoactivas por parte de este grupo.

**Descriptores:** Enfermería; Estudiantes; Relaciones Familiares; Trastornos Relacionados con Sustancias.

## Introdução

Substâncias psicoativas caracterizam-se pela capacidade de afetar os processos mentais e cognitivos dos indivíduos. O termo “droga psicotrópica” é seu equivalente, e ambos descrevem de forma neutra toda classe de substâncias, tanto as lícitas quanto as ilícitas<sup>(1)</sup>.

A história mostra um interesse do homem por substâncias psicoativas, mas o contexto do uso, as possíveis motivações e as formas de aquisição das substâncias variam conforme as circunstâncias individuais, familiares e socioeconômicas em que cada indivíduo está inserido<sup>(2)</sup>. Nas últimas décadas, o uso de substâncias psicoativas vem sendo considerado um fenômeno de alta complexidade para a saúde pública. O primeiro contato com as drogas tem acontecido de forma cada vez mais precoce, o que constitui um preditor de uso abusivo e de dependência na vida adulta<sup>(3-4)</sup>.

Neste sentido, a adolescência compreende uma fase na qual os indivíduos estão susceptíveis a comportamentos de risco. Caracteriza-se como um período de descobertas e conflitos, propício para a busca de novas experiências, o que os torna mais vulneráveis ao abuso de substâncias psicoativas<sup>(5)</sup>. Aliado a isto, as fases escolares compreendem períodos de fortes influências mediadas por grupos de amigos. Estes últimos podem, por muitas vezes, atuar como influenciadores da experimentação de drogas<sup>(6)</sup>.

Estudo desenvolvido na Espanha com adolescentes identificou que o principal fator de risco para a experimentação de tabaco é a existência de um melhor amigo que faça uso da substância<sup>(7)</sup>.

Quanto à família, essa é capaz de transmitir valores, conhecimentos e crenças, o que pode influenciar na execução de práticas que promovam a saúde dos seus respectivos membros. No entanto, também pode tornar os indivíduos mais vulneráveis a problemas de saúde e ao uso de substâncias psicoativas<sup>(8)</sup>.

Estudo realizado com 2179 estudantes britânicos, com idade entre 15 e 16 anos, demonstrou que os adolescentes que consumiam substâncias psicoativas ilícitas pertenciam a famílias que apresentavam atitudes mais tolerantes e favoráveis ao uso de drogas. Em contrapartida, observou-se uma diminuição no consumo no grupo de estudantes que relataram receber dos pais orientações que desencorajavam o uso de drogas<sup>(9)</sup>.

No Brasil, de acordo com a pesquisa nacional de saúde do escolar (2015), dentre os estudantes com idade entre 16 e 17 anos, 73,0% já consumiram álcool alguma vez na vida. Vale salientar que 12,0% desses já enfrentaram problemas com familiares e amigos devido a este consumo. No tocante ao uso de substâncias psicoativas ilícitas por escolares no Brasil, 4,2% tinham consumido algum tipo de droga ilícita nos trinta dias que antecederam a pesquisa<sup>(10)</sup>.

Diante disso, a análise das relações familiares e sociais dos estudantes em relação ao uso de substâncias psicoativas pode fornecer importantes dados para que o enfermeiro programe ações de prevenção ao abuso de substâncias em seus diferentes contextos de trabalho, atue de acordo com as diretrizes do Programa Saúde na Escola e minimize os danos causados por esta problemática no ambiente familiar e social dos estudantes.

Ao desenvolver as ações de Educação em Saúde, o enfermeiro é capaz de promover, junto à escola, a soma de saberes direcionados à promoção da saúde. Deste modo, pode-se estimular os estudantes a refletirem sobre os riscos aos quais estão expostos, bem como sobre os efeitos deletérios do abuso de substâncias psicoativas, para que se possa buscar um adolescer mais saudável<sup>(11)</sup>.

Diante do exposto, a literatura nacional apresenta dados sobre o uso de álcool e outras drogas por essa população, no entanto, ao realizar busca na Biblioteca Virtual de Saúde com os termos “substâncias psicoativas”, “estudantes” e “família”, pode-se observar uma carência de estudos sobre esta temática na região nordeste do país, especialmente nos municípios de médio e pequeno porte.

Dessa forma, verificou-se uma lacuna no conhecimento produzido no tocante à investigação da associação entre relações familiares e o uso de substâncias psicoativas. Assim, no estudo partiu-se da hipótese de que há associação entre as relações familiares e o uso de substâncias psicoativas por estudantes do ensino fundamental.

Portanto, a presente investigação teve como objetivo investigar a associação entre as relações familiares e o uso de substâncias psicoativas por estudantes do ensino fundamental.

## Metodologia

### Tipo de estudo

Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.

### Local do estudo

O estudo foi realizado em escolas públicas de ensino fundamental, localizadas na zona urbana de uma cidade no interior do Estado de Pernambuco. O município dispõe de 66 escolas. Destas, 26 estão localizadas na zona urbana e foram incluídas no estudo.

### Período do estudo

Os dados foram coletados de janeiro a março de 2019.

## Participantes do estudo

A população do estudo foi constituída por estudantes matriculados nas escolas da rede municipal de educação incluídas no estudo. A amostra foi calculada a partir da fórmula para população infinita, de acordo com os parâmetros: coeficiente de confiança 95% (Z<sub>α</sub>); erro amostral (e) 5% e estimativa do evento 80% (p)<sup>(12)</sup>. Estimou-se amostra com 245 participantes. Optou-se pela fórmula para população infinita em virtude do tamanho da população de estudantes matriculados. De acordo com dados fornecidos pela secretaria de educação do município, durante o período de coleta dos dados havia 6.442 estudantes matriculados nas escolas incluídas no estudo.

Os critérios de inclusão foram: estudantes, com idade a partir de 12 anos, que estivessem frequentando a escola regularmente. Esta informação foi obtida por meio dos gestores das escolas. Os critérios de exclusão foram: apresentar alguma dificuldade ou deficiência que impedisse o estudante de compreender e responder as perguntas do questionário. Este critério foi avaliado por meio de identificação de laudo médico disponível nas escolas na ficha do estudante.

## Variáveis do estudo

A variável dependente foi uso de substâncias psicoativas e as variáveis independentes foram sexo, raça, faixa etária, religião, renda familiar mensal, escolaridade, problemas na família relacionados ao uso de substâncias, situação de moradia, satisfação com a situação de moradia, colaboração entre os membros da família, conflitos entre os familiares, participação em atividades com a família, cumprimento de regras em casa, confiança nos pais, expressar-se na família, agressão por familiar, atividade sexual com membro da família, incômodos familiares, necessidade de aconselhamento.

## Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se o questionário *Teen Addiction Severity Index* (T-ASI), que avalia a gravidade do uso de drogas por adolescentes e problemas em outros aspectos de sua vida. É composto por 153 questões, divididas em sete domínios: uso de substâncias psicoativas, situação escolar, emprego/sustento, relações familiares, relacionamento com pares/sociabilidade, situação legal, situação psiquiátrica. Cada questão apresenta opção distinta de resposta. No estudo, abordaram-se os domínios: uso de substâncias (álcool e/ou drogas), e relações familiares.

O instrumento foi desenvolvido originalmente por McLellan, et al. e validado para a realidade brasileira<sup>(13)</sup>. Apresentou boa consistência interna no domínio "uso de substâncias", com alpha de Cronbach de 0.89<sup>(13)</sup>. Obteve-se autorização das autoras do estudo de validação para sua utilização na pesquisa.

## Coleta dos dados

Inicialmente, o estudo foi apresentado à Secretaria de Educação do município onde seria realizado e aos gestores das escolas incluídas no estudo. Após a anuência dos gestores, apresentou-se a pesquisa aos estudantes. Estes foram recrutados nas escolas durante o período de aulas. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram entregues aos estudantes para a assinatura pelos pais ou responsáveis. Os estudantes que apresentaram os TCLE assinados pelos pais ou responsáveis receberam o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e, após a sua assinatura, membros da equipe de pesquisa aplicavam o questionário, em sala reservada disponibilizada na própria escola.

## Tratamento e análise dos dados

Os dados coletados foram inseridos em planilha de Excel e analisados com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Utilizaram-se frequência absoluta e relativa e intervalo de confiança de 95%. Utilizaram-se os testes de Qui-quadrado, Qui-quadrado de Pearson bilateral, e estimativa de razão de chances comum de Mantel-Haenszel para a análise da associação das variáveis com o uso de substâncias. Adotou-se nível de significância estatística de 5%.

## Aspectos éticos

A pesquisa é um recorte do projeto "Uso de substâncias psicoativas por estudantes em escolas públicas", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE 57691516.5.0000.5208).

## Resultados

Participaram do estudo 271 estudantes, a maioria deles eram do sexo feminino (58,3%), pardos (50,6%), com idade entre 12 e 15 anos (70,5%), católicos (48,3%), com renda familiar entre um e três salários mínimos (74,5%), escolaridade entre sete e nove anos (81,5%), e relatou não apresentar problemas na família relacionados ao uso de substâncias (70,1%). Entre os estudantes que informaram familiares com problemas relacionados ao uso de substâncias, observou-se prevalência de avô e tio (22,1%).

Quanto às informações sobre as relações familiares dos estudantes, a maioria reside com ambos os pais (62,0%), está satisfeita com esta situação (87,5%), informou ter poucos conflitos entre familiares (35,1%), moderada participação em atividades com a família (27,3%) e muito cumprimento de regras em casa (28,8%). A maioria dos participantes informou que sempre confia nos pais (50,6%) e sempre se expressa em casa (27,3%). Apenas 5,9% relataram ter sofrido agressão

por familiar e 3,0% relataram ter tido relação sexual com membro da família no mês anterior à coleta de dados.

Quanto ao uso de drogas, 19,6% dos estudantes relataram ter feito uso de alguma substância psicoativa na vida e/ou nos trinta dias que antecederam a pesquisa. Destes, 64,2% pertencem à faixa etária de 12 a 15 anos de idade, 52,8% são do sexo feminino e 47,2% referiram raça/cor parda. Além disso, 39,6% relataram a presença de problemas familiares relacionados ao uso de substâncias e 20,8% relataram ter sofrido agressão por familiar no último mês.

Das substâncias utilizadas, o álcool aparece em primeiro lugar (49,1%), seguido pela maconha (5,7%), tabaco (5,7%),

opíáceos (3,8%), cocaína (1,9%) e alucinógenos (1,9%). Ainda, 35,8% dos estudantes relataram ter obtido as drogas por meio de amigos e/ou familiares. Quanto aos eventos acarretados pelo uso de substâncias, os estudantes relataram períodos de abstinência (13,2%), e episódios de "blackouts" (7,5%). Não obstante, 9,4% dos estudantes relataram sentir-se incomodados com álcool e outras drogas.

Observou-se que as variáveis sociodemográficas não apresentaram associação estatisticamente significativa com o uso de substâncias. Na Tabela 1 apresentam-se as informações concernentes à associação entre o uso de substâncias psicoativas e as relações familiares.

Tabela 1 - Associação de uso de drogas e relações familiares. Vitória de Santo Antão, PE, Brasil, 2019

Variáveis	Uso de drogas						
	Total	Não		Sim		OR* (IC 95% <sup>†</sup> )	Valor p <sup>‡</sup>
	N	%	n	%			
<b>Situação de moradia</b>							
Com ambos os pais	142	85,5 <sup>‡</sup>	26	15,5	1,000	<b>0,049</b>	
Com só um dos pais	54	71,1	22	28,9 <sup>‡</sup>	2,225 (1.16-4.26)		
Com outros membros da família	19	86,4	3	13,6	0,862 (0.24-3.12)		
Com namorado(a) ou cônjuge	3	60,0	2	40,0	3,641 (0.58-22.87)		
<b>Satisfeito com a situação de moradia</b>							
Não	22	64,7	12	35,3	0,384 (0.176-0.836)	<b>0,013</b>	
Sim	196	82,7	41	17,3			
<b>Colaboração entre membros da família</b>							
Nada	21	80,8	5	19,2	1,000	0,412	
Pouco	38	79,2	10	20,8	1,105 (0.33-3.66)		
Moderadamente	37	78,7	10	21,3	1,135 (0.34-3.77)		
Muito	45	73,8	16	26,2	1,493 (0.48-4.62)		
Demais/sempr	77	86,5	12	13,5	0,655 (0.21-2.07)		
<b>Frequência de conflitos entre familiares</b>							
Nada	73	80,2	18	19,8	1,000	0,660	
Pouco	79	83,2	16	16,8	0,821 (0.39-1.73)		
Moderadamente	41	82,0	9	18,0	0,890 (0.37-2.16)		
Muito	19	70,4	8	29,6	1,708 (0.64-4.52)		
Demais/sempr	6	75,0	2	25,0	1,352 (0.25-7.26)		
<b>Participação em atividades conjuntas com a família</b>							
Nada	31	70,5	13	29,5	1,000	0,087	
Pouco	39	73,6	14	26,4	0,856 (0.35-2.08)		
Moderadamente	60	81,1	14	18,9	0,556 (0.23-1.33)		
Muito	39	86,7	6	13,3	0,367 (0.13-1.08)		
Demais/sempr	49	89,1	6	10,9	0,292 (0.1-0.85)		

(continua na próxima página...)

Uso de drogas						
Variáveis	Total		Não		Sim	
	N	%	n	%	OR* (IC 95% <sup>†</sup> )	Valor p <sup>‡</sup>
<b>O quanto as regras são cumpridas em sua casa?</b>						
Nada	19	82,6	4	17,4	1,000	0,257
Pouco	46	79,3	12	20,7	1,239 (0.35-4.33)	
Moderadamente	43	71,7	17	28,3	1,878 (0.56-6.33)	
Muito	64	82,1	14	17,9	1,039 (0.31-3.53)	
Demais/sempr	46	88,5	6	11,5	0,620 (0.16-2.45)	
<b>O quanto você pode confiar nos seus pais/responsáveis?</b>						
Nada	12	66,7	6	33,3	1,000	0,214
Pouco	17	73,9	6	26,1	0,706 (0.18-2.73)	
Moderadamente	33	89,2	4	10,8	0,242 (0.06-1.01)	
Muito	48	85,7	8	14,3	0,333 (0.1-1.14)	
Demais/sempr	108	78,8	29	21,2	0,537 (0.19-1.55)	
<b>O quanto você pode se expressar e ser ouvido na sua família?</b>						
Nada	23	65,7	12	34,3 <sup>‡</sup>	1,000	0,201
Pouco	51	85,0	9	15,0	0,338 (0.13-0.91)	
Moderadamente	40	80,0	10	20,0	0,479 (0.18-1.28)	
Muito	43	82,7	9	17,3	0,401 (0.15-1.09)	
Demais/sempr	61	82,4	13	17,6	0,408 (0.16-1.02)	
<b>Você foi agredido por algum membro da sua família no último mês?</b>						
Não	213	85,3	42	16,5	11,157 (3.685-33.777)	<b>0,000</b>
Sim	5	31,3	11	68,8		
<b>Incômodos familiares</b>						
Nada	131	86,8 <sup>‡</sup>	20	13,2	1,000	<b>0,010</b>
Pouco	57	78,1	16	21,9	1,839 (0.89-3.8)	
Moderadamente	11	57,9	8	42,1 <sup>§</sup>	4,764 (1.71-13.28)	
Muito	10	71,4	4	28,6	2,620 (0.75-9.16)	
Demais/sempr	9	64,3	5	35,7	3,639 (1.11-11.96)	
<b>Você sente necessidade de aconselhamento para problemas familiares?</b>						
Nada	162	82,7	34	17,3	1,000	0,138
Pouco	24	82,8	5	17,2	0,993 (0.35-2.79)	
Moderadamente	9	75,0	3	25,0	1,588 (0.41-6.18)	
Muito	9	56,3	7	43,8 <sup>‡</sup>	3,706 (1.29-10.64)	
Demais/sempr	14	77,8	4	22,2	1,361 (0.42-4.39)	

\*OR = Odds Ratio; <sup>†</sup>IC 95% = Intervalo de Confiança a 95%; <sup>‡</sup>Valor p<0,05

## Discussão

Identificou-se que a maioria dos estudantes que usa substâncias psicoativas pertence ao sexo feminino, o que diverge de outras pesquisas que demonstram que o uso de substâncias psicoativas é maior entre os estudantes do sexo masculino<sup>(14-15)</sup>. Em análise de outro estudo não foram encontradas diferenças significativas em função do sexo em relação ao consumo das substâncias estudadas<sup>(16)</sup>.

Pesquisa realizada em nível nacional apontou que o uso de substâncias aumenta conforme a idade dos escolares<sup>(8)</sup>. Neste estudo, dentre os estudantes que relataram o uso, observou-se uma prevalência na faixa etária de 12 a 15 anos de idade.

Pesquisa realizada nos Estados Unidos identificou uso de drogas por adolescentes brancos, em forte correlação com o uso de cocaína<sup>(17)</sup>, o que diverge dos dados aqui apresentados.

Quanto às substâncias mais consumidas por estudantes, pesquisa realizada na Espanha apontou o álcool, a maconha e o tabaco<sup>(16)</sup>. Outro estudo realizado em São Paulo<sup>(12)</sup>, bem como pesquisa realizada em Minas Gerais<sup>(3)</sup>, também encontraram prevalências consideráveis sobre o uso dessas substâncias por estudantes. Outro estudo apresentou dados semelhantes, nos quais o álcool e o tabaco aparecem como as substâncias mais consumidas por essa população<sup>(5)</sup>. O estudo corrobora esses dados.

No tocante à análise das relações familiares, os dados demonstram que a maioria dos estudantes que relataram não fazer uso de substâncias psicoativas referem sempre sentir confiança nos responsáveis e haver colaboração entre membros da família. Resultados encontrados por um estudo realizado com adolescentes no México apontam que a percepção de confiança e o apoio entre os parentes retarda a idade de início e/ou as chances de uso de substâncias psicoativas<sup>(18)</sup>. Outra pesquisa apontou que a família exerce contribuição forte e direta, tanto como fator de amparo e proteção, quanto como agente de risco para o consumo de substâncias pelos filhos<sup>(19)</sup>.

Nesse sentido, estudo realizado com profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial evidenciou que a família é percebida por estes como elemento essencial no processo de reabilitação psicossocial de usuários com dependência química<sup>(20)</sup>. Ademais, o estudo identificou que a família deve participar do processo de cuidado, mas também necessita ser cuidada<sup>(20)</sup>. Nesse processo de cuidado podem-se elencar alguns desafios, como incompatibilidades de horários dos familiares em participar das atividades propostas, rotatividade dos profissionais de saúde e a fragmentação do vínculo<sup>(21)</sup>.

Em contrapartida, pesquisa realizada com adolescentes colombianos encontrou resultados

indicativos de que a situação de moradia atual (com ambos os pais, com só um dos pais ou outros) não apresentou diferenças estatisticamente significativas na taxa de consumo de substâncias<sup>(15)</sup>, o que diverge dos dados aqui apresentados.

Dados de pesquisa apontam que episódios de agressão familiar apresentam associação com o uso de substâncias por adolescentes<sup>(22)</sup>. Outros pesquisadores alertam sobre a ocorrência da violência intrafamiliar, pois considera-se que os adolescentes se tornam ainda mais expostos a situações de vulnerabilidade<sup>(14,18)</sup>. Estes dados corroboram os resultados encontrados nesta pesquisa.

Neste sentido, uma pesquisa evidenciou que 18,0% dos estudantes entrevistados no Estado de Pernambuco relataram sofrer agressão por membro familiar. O Estado obteve o maior percentual para este indicador em nível nacional. Ademais, no tocante à atividade sexual forçada, os parentes como pai/mãe/padrasto/madrasta (11,9%) e outros familiares (19,7%) foram citados com um dos maiores percentuais pelos estudantes brasileiros<sup>(10)</sup>.

Como limitação do estudo, pode-se citar o fato do mesmo ter sido realizado em escolas municipais. Assim, sugere-se que sejam realizados estudos em escolas estaduais e da rede privada, que contemplem estudantes inseridos em outras realidades.

Os achados desta pesquisa contribuem para a assistência de enfermagem, pois instrumentalizam o enfermeiro para melhor direcionar suas ações de prevenção ao abuso de substâncias por adolescentes.

## Conclusão

O estudo evidenciou que houve associação entre as relações familiares e o uso de substâncias psicoativas por estudantes, especificamente com as variáveis "situação de moradia", "satisfação relacionada à situação de moradia", "agressão por familiares" e "incômodos familiares".

Tais resultados podem subsidiar as ações de prevenção e cuidado ao uso de substâncias psicoativas direcionadas a estudantes, especialmente as ações do Programa de Saúde na Escola (PSE), por oportunizar conhecer fatores sociodemográficos e de relações familiares que se encontram associados ao uso de substâncias psicoativas por esse grupo.

## Referências

1. World Health Organization. Management of substance abuse: psychoactive substances [Internet]. Geneva: WHO; 2016 [cited 2019 Jul 19]. Available from: [https://www.who.int/substance\\_abuse/terminology/psychoactive\\_substances/en/](https://www.who.int/substance_abuse/terminology/psychoactive_substances/en/)
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas

- Estratégicas. Guia Estratégico para o Cuidado de Pessoas com Necessidades Relacionadas ao Consumo de Álcool e Outras Drogas: Guia AD [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2019 July 19]. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_estrategico\\_cuidado\\_pessoas\\_necessidades.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_estrategico_cuidado_pessoas_necessidades.pdf)
3. Lima EH, Nogueira MJ, Allanic LAR, Nogueira C. Adolescência e Saúde: indicadores do uso de álcool e outras drogas a partir de um estudo multicêntrico. *Rev Terceir* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jul 19];8(14). Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/793/676>
  4. Faria EA Filho, Queiros PS, Medeiros M, Rosso CFW, Souza MM. Perceptions of adolescent students about drugs. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2019 July 20];68(4):457-63. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TSfnNP63bcyZgpNpSSccttB/?lang=en>
  5. Pasuch C, Oliveira MS. Levantamento sobre o uso de drogas por estudantes do ensino médio: Uma revisão sistemática. *Cad Ter Ocup* [Internet]. 2014 [cited 2019 Jul 20];22:171-83. Available from: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1048>
  6. Souza FB, Andrade ALM, Rodrigues TP, Nascimento MO, De Micheli D. Evaluación de concepciones de los educadores de escuelas públicas y particulares sobre el uso de drogas: un estudio exploratorio. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2015 [cited 2019 Jul 20];5(3):1081-95. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996671>
  7. Cruz RM, Mármol MR. Factores relacionados con el inicio en el consumo de tabaco en alumnos de Enseñanza Secundaria Obligatoria. *Enferm Glob* [Internet]. 2014 [cited 2019 Jul 25];13(35). Available from: [https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1695-61412014000300007](https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412014000300007)
  8. Malta DC, Campos MO, Prado RR, Andrade SSC, Mello FCM, Dias AJR, et al. Psychoactive substance use, family context and mental health among Brazilian adolescents, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2014 [cited 2019 Jul 25];17(suppl 1):46-61. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/NjVzKHjCzYjhxjjY6mWtTx/?lang=pt>
  9. Miller P, Plant M. Parental guidance about drinking: relationship with teenage psychoactive substance use. *J Adolesc* [Internet]. 2010 [cited 2019 July 9];33(1):55-68. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19596424/>
  10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa nacional de saúde do escolar [Internet]. 2016 [cited 2020 Jul 7]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>
  11. Beserra EP, Sousa LB, Alves MDS. Intervenção educativa utilizando a atividade de vida respiração com adolescentes. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 [cited 2020 May 12];18(2). Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140030>
  12. Nascimento MO, De Micheli D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. *Adolesc Saúde* [Internet]. 2013 [cited 2020 May 12];1(4):41-9. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v10n4a06.pdf>
  13. Sartes LMA, De Micheli D, Formigoni MLOS. Psychometric and discriminative properties of the teen addiction severity index (Brazilian Portuguese version). *Eur Child Adolesc Psychiatr* [Internet]. 2009 [cited 2020 May 12];18(11):653-61. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19377864/>
  14. Garcia JJ, Pillon SC, Santos MA. Relaciones entre la situación familiar y el uso de drogas en adolescentes de la enseñanza secundaria. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2020 May 19];19(spe). Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000700013>
  15. Carmona M, Darío N, Lever PJ. Factores familiares y psicosociales asociados al consumo de drogas en adolescentes. *Interamerican J Psychol* [Internet]. 2017 [cited 2020 June 5];51(2):141-51. Available from: <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v51i2.31>
  16. Falde Garrido JM, Dapía Conde MD, Alonso Álvarez A, Pazos Millán E. Consumo de drogas en adolescentes escolarizados infractores. *Educación XX1* [Internet]. 2015 [cited 2020 June 5];18(2):167-88. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/706/70638708007.pdf>
  17. Kiedrowski L, Selya A. Patterns of Polysubstance Use Among Non-Hispanic White and American Indian/Alaska Native Adolescents: An Exploratory Analysis. *Prev Chron Dis* [Internet]. 2019 [cited 2020 June 5];16. Available from: [https://www.cdc.gov/pcd/issues/2019/18\\_0108.htm](https://www.cdc.gov/pcd/issues/2019/18_0108.htm)
  18. Villegas Pantoja MA, Alonso Castillo MM, Alonso Castillo BA, Martínez Maldonado R. Percepción de crianza parental y su relación con el inicio del consumo de drogas en adolescentes mexicanos. *Aquichan* [Internet]. 2014 [cited 2020 June 5];14(1):41-52. Available from: <https://doi.org/10.5294/aqui.2014.14.1.4>
  19. Almeida ND. Uso de álcool, tabaco e drogas por jovens e adultos da cidade de Recife. *Psicol Argum* [Internet]. 2011 [cited 2020 June 5];29(66). Available from: <https://doi.org/10.7213/rpa.v29i66.20285>
  20. Soares CJ, Sena ELS, Malhado SCB, Carvalho PAL, Santos VTC, Ribeiro BS. Inclusão da família na reabilitação psicossocial de consumidores de drogas: cuidar e ser cuidada. *Enferm Foco* [Internet]. 2021 [cited 2021 June 5];12(1):7-12. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3298>



21. Pontes AR, Nacamura PA, Paiano M, Salci MA, Radovanovic CA, Carreira L, et al. Compreendendo o atendimento prestado por equipe multiprofissional em centro de atenção psicossocial na percepção familiar. *Enferm Foco* [Internet]. 2021 [cited 2021 June 5];12(1):40-6. Available from: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n1.3839>
22. Malta DC, Antunes JT, Prado RR, Assunção AA, Freitas MI. Fatores associados aos episódios de agressão familiar entre adolescentes, resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2019 [cited 2021 June 5];24(4):1287-98. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.15552017>

## Contribuição dos autores

**Concepção e desenho da pesquisa:** Fernanda Jorge Guimarães, Cínthya Laryssa da Silva, Juliana Loureço de Araújo Veras, Antonio Flaudiano Bem Leite. **Obtenção de dados:** Cínthya Laryssa da Silva. **Análise e interpretação dos dados:** Fernanda Jorge Guimarães, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Maria Benegelânia Pinto, Juliana Loureço de Araújo Veras, Antonio Flaudiano Bem Leite. **Análise estatística:** Cínthya Laryssa da Silva, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Maria Benegelânia Pinto, Antonio Flaudiano Bem Leite. **Redação do manuscrito:** Fernanda Jorge Guimarães, Cínthya Laryssa da Silva, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Maria Benegelânia Pinto, Juliana Loureço de Araújo Veras, Antonio Flaudiano Bem Leite. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Fernanda Jorge Guimarães, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Maria Benegelânia Pinto, Juliana Loureço de Araújo Veras, Antonio Flaudiano Bem Leite.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 05.10.2022

Aceito: 13.06.2023

Editora Associada:  
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti


**Copyright © 2024 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

Autor correspondente:

Fernanda Jorge Guimarães

E-mail: [fernanda.guimaraes@ufpe.br](mailto:fernanda.guimaraes@ufpe.br)

 <https://orcid.org/0000-0003-4618-3730>